


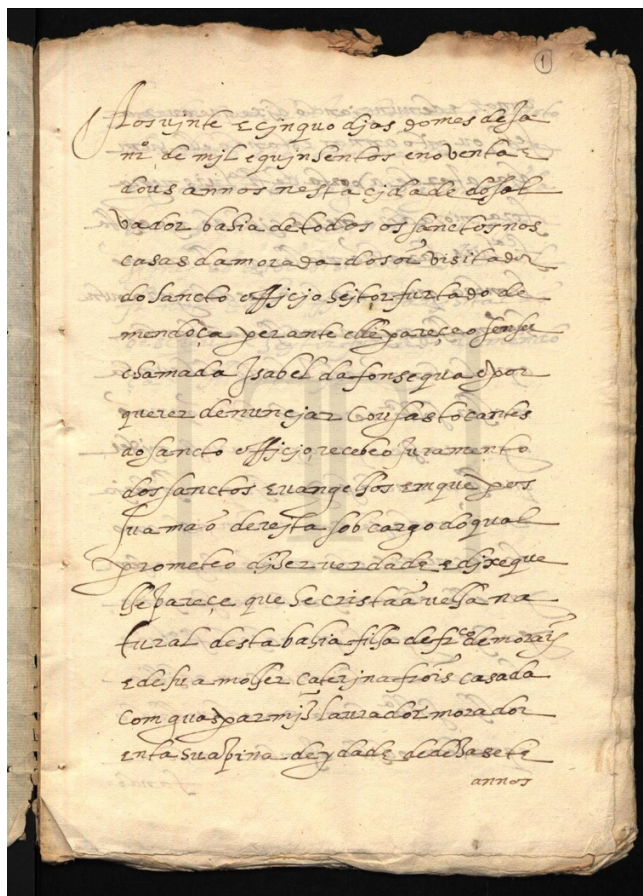


Apresentação da Atividade de Avaliação

Bibliografia citada:

-  CAMBRAIA, C.N. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
-  PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. Revista Brasileira de História, v. 9, n. 18, p. 9-18; 1989.
-  SPINA, S. Introdução à edótica: crítica textual. SP: Cultrix/Edusp, 1977.



“No teatro da memória, as mulheres são sombras tênues”.

Michelle Perrot,
Práticas da memória feminina, 1989.

Denúncia contra Francisca Luís, fl1.
Processo do Tribunal do Santo Ofício,
Inquisição de Lisboa, 1580-1593.

“Com certeza a **contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a recuperação do patrimônio cultural escrito** de uma dada cultura. Assim como se restauram pinturas, esculturas, igrejas e diversos outros bens culturais da humanidade, a fim de que mantenham a forma dada por seu autor intelectual, igualmente restauram-se os livros em termos tanto físicos (recuperação da folha, da encadernação, da capa, etc.) quanto de seu conteúdo (recuperação dos textos)”.

(Cabraia, 2005:19)

“Não tem sido fácil determinar com precisão o âmbito da Filologia, cujos objetivos têm variado conforme as épocas em que se praticou a atividade filológica, conforme os autores que a exerceram e até os lugares em que ela floresceu. Se fizermos abstração desses fatores, podemos dizer que, embora complexíssimo, o labor filológico tem seu campo específico e tanto quanto possível bem determinado. Visto que a Filologia não subsiste se não subsiste o texto (pois é o texto a sua razão de ser), partamos dele para, de uma forma abrangente, configurar o seu campo. A Filologia **concentra-se no texto, para explicá-lo, restituir-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado.**

A **explicação do texto**, tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores, apela evidentemente para disciplinas auxiliares (a literatura, a métrica, a mitologia, a história, a gramática, a geografia, a arqueologia, etc.), a fim de elucidar todos os pontos obscuros do próprio texto. Esse conjunto de conhecimentos complicados, dando a impressão de verdadeira cultura

enciclopédica de quem os pratica, constitui o caráter erudito da filologia. Aliás, como já vimos, nasceu assim a filologia alexandrina.

A **restauração** do texto, numa tentativa de restituir-lhe a genuinidade, envolve um conjunto de operações muito complexas mas hoje estabelecidas com relativa precisão: é a crítica textual ou Edótica, que também foi conhecida e praticada pelos filólogos alexandrinos; a **preparação do texto**, para editá-lo na sua forma canônica, definitiva, também apela para um conjunto de normas técnicas, hoje também sistematizadas e mais ou menos universalmente respeitadas.

A explicação do texto, a sua restituição à forma original através dos princípios da crítica textual, e a sua organização material e formal com vistas à publicação, constituem aquilo que podemos chamar de função **substantiva** da Filologia.

Há uma ordem de problemas, com os quais a Filologia também se preocupa; são problemas que não estão no texto, mas se deduzem dele; a sua autoria, a sua datação e a sua importância (valorização) perante os textos da mesma natureza. Esta seria a função adjetiva da Filologia. Finalmente: o filólogo agora não se concentra no texto, nem deduz aquilo que não está no texto, mas procura transpô-lo, fazendo dele aquilo que considera Antônio Tovar: *‘o mais fino instrumento histórico para penetrar na alma, no estilo dos séculos antigos’*. É a **função transcendente** da Filologia. (...)”

“Resumindo: três são as funções da atividade filológica:

1ª) **Função substantiva**, em que ela se concentra no texto para explica-lo, restituí-lo à sua forma genuína e prepara-lo tecnicamente para publicação;

2ª) **Função adjetiva**, em que ela deduz, do texto, aquilo que não está nele: a determinação de autoria, a biografia do autor, a datação do texto, a sua posição na produção literária do autor e da época, bem como a sua avaliação estética (valorização);

3ª) **Função transcendente**, em que o texto deixa de ser um fim em si mesmo da tarefa filológica, para se transformar num instrumento que permite ao filólogo reconstituir a vida espiritual de um povo ou de uma comunidade em determinada época. A individualidade ou a presença do texto praticamente desaparece, pois o leitor, abstraído do texto, apenas se compraz no estudo que dele resultou.

É importante observar, na função substantiva do labor filológico, o seu caráter erudito; na função adjetiva, etapas da investigação literária; e na função transcendente, a vocação ensaística do filólogo, em busca da história da cultura”.

(Spina, 1977: 75-77)

O trabalho sugerido como atividade para avaliação desta disciplina consiste na edição conservadora de parte do documento *“Denúncia contra Francisca Luís”*, escrito entre 1580 e 1593 como processo do Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. O material integra o corpus do Projeto de Pesquisa *“Agora andam me jurando a pele...”: Escritos de mulheres e escritos sobre mulheres na América Portuguesa”*¹, coordenado por Maria Clara Paixão de Sousa e Vanessa Martins do Monte. A apresentação da edição deverá incluir, além da transcrição propriamente dita (na forma de edição semi-diplomática), uma contextualização e apreciação da importância histórica do documento.

A ideia, com isso, é proporcionar um exercício que englobe tanto a **‘função substantiva’** do trabalho filológico como sua **‘função transcendente’** (cf. Spina, 1977).

A seguir, mostramos um exemplo inicial de formas de transcrição filológica, e sugestões de bibliografia para o trabalho de contextualização e apreciação histórica do documento².

¹ Para ler o projeto na íntegra, cf. <https://humanidadesdigitais.org/projetos-atuais>

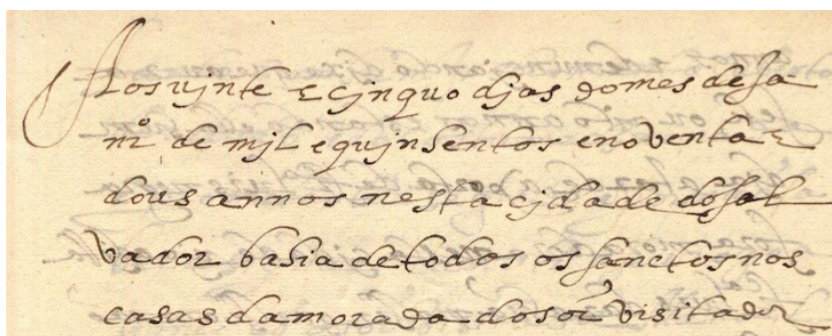
² Para instruções detalhadas sobre os aspectos técnicos da atividade – estrutura do trabalho, bibliografia técnica de apoio, prazos e forma de entrega – cf.:

Turma 19:30 - <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=50689§ion=21>

Turma 21:00 - <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=50697§ion=21>

Exemplo: formas de edição de um trecho do documento

Transcrição das linhas 1 a 5 do fl.1, r



Transcrição diplomática

Aos uinte e cijnquo dias domes deJa
nrº de mjl e qujnmentos enoventa e
dous annos nesta cjdade doSal
vador bahia detodos os Sanctos nos¹
5 casas damorada doõsor visitador

¹ 'nos', linha 4: 'o', caracter de leitura duvidosa

→ Transcrição semi-diplomática

Aos uinte e cinco dias domes deJa /
n[er]r[o] de mil e quinhentos enoventa e /
dous annos nesta cidade doSal /
vador bahia detodos os Sanctos n[o]s /
5 casas damorada do s[enb]or visitador /

¹ Caracter de leitura duvidosa

Edição interpretativa

Aos vinte e cinco dias do mes de Janeiro de mil e quinhentos e
noventa e dous annos nesta cidade do Salvador Bahia de Todos
os Sanctos nas casas da morada do senhor visitador

Edição modernizada

Aos vinte e cinco dias do mês de Janeiro de mil e quinhentos e
noventa e dois anos, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos
os Santos, nas casas da morada do senhor visitador

Bibliografia sugerida para a contextualização e apreciação histórica do documento

- Algranti, Leila Mezan, editora. Cadernos Pagu, n. 4: Fazendo história das mulheres; 1995.
- Algranti, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: LM e Souza, org. História da vida privada no Brasil, v. 1, Cotidiano e vida privada na América Portuguesa, p. 83-154. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
- Algranti, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da Colônia: estudos sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste, 1750-1822. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1992.
- Bethencourt, Francisco. História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália, séculos XV a XIX. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.
- Elias, Norbert. O Processo civilizador. Volume 1, Uma história dos costumes. Tradução de Ruy Jungmann, Apresentação de Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1996. [Primeira edição 1939].
- Feitler, Bruno. Processos e práxis inquisitoriais: problemas de método e de interpretação. Revista de fontes , v. 1, p. 55-64, 2014.
- Kelly-Gadol, Joan. Did Women Have a Renaissance? Reimpressão do original de 1977. In: Women, history and theory: the essays of Joan Kelly, p. 175-201. Chicago: University of Chicago University Press; 1984.
- Lacerda, Marina Basso. Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2010.
- Marcocci, Giuseppe; Paiva, José Pedro. História da inquisição portuguesa: 1536-1821. São Paulo: Esfera Dos Livros; 2013
- Marcocci, Giuseppe. Toward a history of the Portuguese inquisition: trends in modern historiography (1974-2009). Revue de l'histoire des religions [En ligne], 3; 2010/2013.
- Perrot, Michelle. Les Femmes ou les silences de l'Histoire. Paris: Flammarion; 1998.
- Perrot, Michelle. Minha história das mulheres. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto; 2007.
- Perrot, Michelle. Práticas da memória feminina. Revista Brasileira de História, v. 9, n. 18, p. 9-18; 1989.
- Priore, Mary del, org. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- Priore, Mary del. A Mulher na história do Brasil. São Paulo: Contexto; 1994.
- Priore, Mary del. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1990.
- Russell-Wood, A J R. Women and Society in Colonial Brazil. Journal of Latin American Studies, Vol. 9, No. 1, pp. 1-34; 1977.
- Samara, Eni de Mesquita. Família e vida doméstica no Brasil, do engenho aos cafezais. São Paulo: Humanitas; 1999.
- Samara, Eni de Mesquita. Famílias, mulheres e povoamento (São Paulo, século XVII). Bauru: Edusc; 2003.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1998.
- Vainfas, Ronaldo. Homoerotismo feminino e o Santo Ofício. In: Mary del Priori, organizadora. História das mulheres no Brasil, p. 115-140. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.